



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONOMICOS E
SOLIDÁRIOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

MARIA EDICLEIDE SOUSA CAMPOS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA
RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

SUMÉ – PB
2017

MARIA EDICLEIDE SOUSA CAMPOS

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA
RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Crislene Rodrigues da Silva Morais

**SUMÉ- PB
2017**

C198f Campos, Maria Edicleide Sousa.

A formação do professor da Educação de Jovens e Adultos e sua relação com a economia solidária. / Maria Edicleide Sousa Campos. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

32 f.

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Crislene Rodrigues da Silva Moraes.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos.

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Formação docente. 3. Economia solidária. I. Título.

CDU: 374.7 (043.1)

MARIA EDICLEIDE SOUSA CAMPOS

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA
RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Crislene Rodrigues da Silva Morais

Orientadora

Professora Dra. Mariana Elizabeth Dias Altidis

Examinadora I – IFPE

Professora Dra. Soraya Alves de Morais

Examinadora II – UEPB

Trabalho Aprovado em: _____ de Junho de 2017.

SUMÉ - PB

DEDICATÓRIA

As pessoas mais importantes da minha vida, meus pais Maria Elinete, mulher de fé e garra, e João Eudes, exemplo de homem simples de princípios. Ao meu filho Lucas Diêgo, minha razão de viver e ao meu companheiro Josenilton Lima que sempre me incentiva e me dá força. Por todo amor que por eles sinto. Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas bênçãos a mim concedidas, e por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida. Obrigada, Senhor!

A minha grande família, pelo seu amor a mim dedicado nos momentos difíceis pelos quais passei e que eles sempre estiveram ao meu lado. Meus pilares, minha fortaleza. Agradeço a cada um. À meus pais, João Eudes e Maria Elinete. Aos meus irmãos Edivanete, Eudivam e Eudes Junior.

Ao meu filho Lucas Diêgo, por aguentar tanto tempo longe e mesmo assim ainda dedicar a mim tanto amor, a ele que é minha vida, meu porto seguro.

A Josenilton Lima que um dia foi amigo e hoje um grande companheiro que me incentivou e me apoiou desde sempre, o qual tenho um carinho imenso pela pessoa amorosa e de caráter sem igual que és.

A todos os meus professores do Curso de Pós Graduação por terem contribuído positivamente para o meu desenvolvimento intelectual.

A minha orientadora, prof^a Dr. Crislene Moraes pela dedicação, paciência durante o período de elaboração desse trabalho.

A professora Mérgia pela dedicação e disponibilidade sempre que precisamos da mesma.

Aos professores da Escola João Lelys que aceitaram participar da pesquisa.

Agradeço ainda a todos os meus amigos que presenciaram essa minha batalha e agora a vitória sempre me apoiando com palavras de incentivo.

A escola João Lelys, local onde realizei minha pesquisa, pela a cordialidade a qual me receberam nas pessoas de Leuson Nunes (diretor) e a Luzinete Moraes (Vice diretora).

Meu muito obrigado a todos!

*Quem ensina aprende ao ensinar. E
quem aprende ensina ao aprender.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar sobre a formação do professor da EJA na perspectiva da economia solidária. Além de averiguar em que medida os docentes tem conhecimento sobre economia solidária. E ainda analisar a formação do educador e a prática pedagógica do professor voltada para a economia solidária. Para tal, optou-se pela pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, sendo a amostra constituída de seis participantes que lecionam em turmas da EJA de uma escola estadual. Para tanto utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo doze perguntas, dividido em dois blocos temáticos. Os dados obtidos na pesquisa demonstram que os professores entrevistados não tiveram nenhum tipo de formação continuada para lecionar nas turmas da EJA, que dos seis entrevistados apenas três sabem o que é economia solidária. De modo que a falta de formação na área dificulta o trabalho desses professores para desenvolver atividades com esses discentes uma prática emancipadora, voltada para a economia solidária e o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Economia solidária. Formação do docente.

ABSTRACT

This research aims to investigate the professional qualification of the teachers from Youth and Adult Education (YAE) in the solidarity economy perspective besides to find out to what extent the teachers has the knowledge about solidarity economy. This work still aims to analyze the formation education and pedagogical practice of the teacher in the view of solidarity economy. For that the exploratory research with qualitative approach was chosen being the sample constituted of six participants who teach in classes from YAE of a public middle and high school. For this purpose a questionnaire containing twelve questions divided into two thematic blocks was used as a data collection instrument. From obtained data in the research it is possible to demonstrate that the teachers interviewed did not have any type of continuing education to teach in the classes from YAE and only three of the six interviewees knew what solidarity economy is. Thus the lack of training in the area makes it difficult for these teachers to develop activities with these students that aim at an emancipatory practice focused on the solidarity economy and job market.

Keywords: Youth and Adult Education. Solidarity economy. Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12
2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA	15
2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA	17
2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
3.3 INSTRUMENTO E PROCESSO DA COLETA DE DADOS	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	22
3.5 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 PERFIL E FORMAÇÃO DO DOCENTE	23
4.2 CONHECIMENTO DO DOCENTE SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDECE	31

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos surgiu no Brasil com a necessidade de profissionalizar uma sociedade que vinha da escravidão, sociedade essa que estava em um período de industrialização e urbanização.

É notável que nos dias de hoje a educação na EJA ainda possui resquícios do passado em algumas regiões o que justifica o número de evasão escolar e reprovação. Pode-se observar que apesar de haver uma melhora na metodologia de ensino o maior desafio ainda é manter os alunos em sala de aula.

A meta do Estado é de erradicar o analfabetismo, desse modo o mesmo proporciona a chance de pessoas que estão fora da faixa etária de estudar o ensino fundamental e médio, o Estado ainda enfatiza nas cartilhas do governo que haja uma educação que forme cidadãos sociais e críticos. Mas na contemporaneidade observa-se que a educação de jovens e adultos vem com objetivo de uma pedagogia que prepare os mesmos para o mercado de trabalho, mercado esse com uma ampla competitividade. Desse modo a pedagogia para esse público tem que ser de forma dinamizada e que envolva sua rotina, planejamento esse que deve ser pautado na sua realidade de forma que as aulas se tornem mais atrativas e que os discentes se envolvam nos debates, tornando-se assim uma aula mais humanizada e democrática.

A EJA nos dias de hoje representa um caminho para o desenvolvimento de jovens e adultos o que permite o desenvolvimento dos seus conhecimentos e que mostrem suas habilidades no mercado de trabalho.

Sabe-se ainda que apesar dessa nova prática pedagógica já existir a certo tempo, ainda existe a falta de capacitação para os docentes trabalharem com jovens e adultos onde os mesmos não possuem formação adequada. Outro problema ainda maior é a falta de material didático que contemple a linguagem dos mesmos.

A educação de jovens e adultos nos últimos tempos tem se consolidado, com isso trazendo reflexões a cerca desse tema, principalmente sobre a formação dos docentes e que conteúdos lecionar.

De modo que os alunos da EJA tem sido preparados para entrar no mercado de trabalho é importante que os professores ministrem temas que façam com que os educandos percebam a importância dos negócios, assim incentivando o interesse pela economia solidária e posteriormente que eles venham a entrar no mercado de trabalho.

Desse modo pode-se observar que a educação de jovens e adultos no Brasil enfrenta várias dificuldades apesar das políticas públicas educacionais que já foram criadas, de modo

que o sistema educacional ainda prioriza o ensino técnico, voltando-se assim para os números o que dificulta e afeta a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim o objetivo desta pesquisa é investigar sobre a formação do professor da EJA na perspectiva da economia solidaria, averiguar em que medida os docentes tem conhecimento sobre economia solidária, analisar a formação do educador, investigar a prática pedagógica do professor voltada para a economia solidaria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos é considerada como parte integrante da história da educação do Brasil, para tanto, faz-se necessário perceber a história para que possamos olhar o passado para entender o presente e o olhar para o futuro. Para tanto, faremos uma investigação para podermos compreender o processo histórico da educação de jovens e adultos.

Destarte ressaltaremos o desenvolvimento histórico a partir da década de 40, pois a educação de adultos veio se constituir como política educacional a partir desta década, neste momento ouve a preocupação em oferecer escolarização a amplas camadas da população que eram excluídas da escola. Foi a partir das décadas de 40 e 50 que essa tendência se expressou em vários programas governamentais.

Desde o início da década de 40, a educação de jovens e adultos estava em alta. Em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo, e em 1947 surgiu um programa, de âmbito nacional, visando atender especificamente às pessoas adultas, com a criação do SEA (Serviço de Educação de Adultos). A finalidade do SEA era de reorientar e coordenar, no geral, os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Esse movimento que durou até fins da década de 50 foi denominado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos (STRELHOW, 2010).

Após o fim da segunda guerra mundial surgiu à primeira campanha nacional contra o analfabetismo, o seu principal objetivo era erradicar o analfabetismo nas ditas “nações atrasadas”, no ano de 1945 foi criado a UNESCO, que se dedicou a estimular a realização de programas nacionais de educação de adultos analfabetos nas ditas regiões mais atrasadas. Seu principal objetivo era gerar o desenvolvimento de comunidades, onde a alfabetização era apontada como necessária para o desenvolvimento humano (UNESCO/MEC, 2004).

Configura-se, assim, um novo marco conceitual para a educação das pessoas jovens e adultas, que valoriza processos de aprendizagem formais e informais, escolares ou extra-escolares, o que requer, de um lado, investigação, registro e sistematização dos saberes tradicionais e estilos de aprendizagem peculiares aos grupos populares e, de outro, o desenvolvimento de sistemas de avaliação e certificação mediante os quais

sejam reconhecidas as competências adquiridas no trabalho e nas variadas práticas socioculturais (MEC/UNESCO, 2004, p. 88).

Com essa visão o analfabeto é visto sobre uma nova ótica, valorizando e reconhecendo esses jovens e adultos como indivíduos capazes de produzir e de desenvolver sua capacidade intelectual.

Em 1952, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), para atender as populações que viviam no meio rural. E em 1958, com a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, começou-se a dar passos em direção da discussão de um novo método pedagógico utilizado na educação de adultos (STRELHOW, 2010).

É nesse momento que vem a se destacar o pedagogo Paulo Freire, que acreditava que o desenvolvimento educativo deveria ser de forma contextualizada, dessa forma o mesmo ainda acreditava que os analfabetos não deveriam ser vistos como imaturos e ignorantes, pois o mesmo acreditava que o problema do analfabetismo não era único e nem o mais grave, uma vez que esses analfabetos viviam na miséria e que essa sim era uma questão a ser problematizada (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005, p. 268).

Posteriormente foram criadas outras campanhas para erradicar o analfabetismo como:

Em 1958 a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), Movimento de Educação de Base (1961CNBB), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de Cultura (UNE), Campanha de Pé no chão Também se Aprende (Prefeitura de Natal). Esses programas, através da influência da pedagogia freiriana, identificavam o analfabetismo “não como a causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não-iguitária”, (STEPHANOU; BASTOS (orgs), 2005, p. 269).

Todos esses movimentos têm como objetivo reconhecer e valorizar a cultura e o saber, nesse mesmo ano após o encerramento CNEA o pedagogo Paulo Freire teve destaque após ser indicado para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação.

Freire acreditava que o ser humano era capaz de transformar sua própria história, nesse momento surge o método de alfabetização e conscientização criado pelo mesmo, onde o educador da EJA utiliza à realidade concreta dos indivíduos, desse modo à conscientização iria interferir no sistema vigente que produzia a desigualdade social. Para Freire (1980) a conscientização faz-se necessária para a libertação de um grupo massificado. Sendo assim o mesmo afirma que: “a conscientização é um compromisso histórico. É também uma consciência histórica, é inserção crítica na história, implica que os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo” (FREIRE, 1980, p. 26).

O método de conscientização de Freire foi de grande relevância para que esses analfabetos pudessem lutar pelos seus direitos, o mesmo também tornou-se uma ameaça para a política que procuravam manter a desigualdade social. Sendo assim em 1964 com o golpe militar os programas de alfabetização foram deixados de lado visto que eram programas que conscientizavam, de modo que os defensores desses métodos foram perseguidos e exilados no período da ditadura (RIBEIRO, 2001).

Para tanto nesse período foi criado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), visto que a educação perde o foco que era de caráter de liberdade.

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas (BELLO, 1993).

Desse modo a educação do MOBRAL tem a função de formar cidadãos unicamente para ler e escrever, deixando de lado o senso crítico, sua pretensão era, portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados às novas formas de produção, assim esse método não sintetizava as necessidades dos sujeitos.

Em 1985 o MOBRAL foi extinto visto que o mesmo teve resultados insatisfatórios, sendo assim o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar que também foi extinta em 1990.

Já nos anos 90 a educação de jovens e adultos ainda continua sendo um grande desafio no Brasil, podendo mencionar como principais: a falta de material didático, falta de políticas públicas, a falta de interesse para com estudos mais profundos acerca de alfabetização de jovens e adultos, surgindo assim uma nova proposta para a educação dos mesmos.

Garantir a esse segmento social que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômicas e educacionais, um acesso a cultura letrada que lhe possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura (RIBEIRO, 2001, p. 34).

Desse modo a EJA traz a possibilidade de novos caminhos para o desenvolvimento a todas as pessoas, permitindo que jovens e adultos mostrem e atualizem seus conhecimentos e habilidades e que possam trocar experiências e ainda os possibilitam novas oportunidades de trabalho e cultura.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária é considerada como uma forma de produção com a alternativa de superação ao capitalismo, desse modo para podermos encontrar as origens da mesma no Brasil podemos citar as condições socioeconômicas e políticas das últimas décadas, o embate da sociedade com a crise e o desemprego.

O que hoje é conhecido no Brasil como economia solidária ainda é apontado pela a literatura científica como autogestão, cooperativismo, economia informal ou economia popular. Conforme Tiriba (1998), nem toda economia popular é solidária e nem toda economia solidária é popular. É necessário refletir sobre qual conceito/prática de economia popular e solidária queremos construir.

Quando nos referimos à economia popular, estamos nos referindo a um determinado público, que abrange desde desempregados/as qualificados ou não, aos totalmente excluídos dos processos de desenvolvimento de tecnologias, dos programas sociais oficiais (saúde, habitação, educação, aposentadoria, etc), da distribuição de renda e do sistema econômico oficial. E se esta economia popular, de iniciativa popular, deseja ser solidária, é necessário averiguar de qual solidariedade estamos falando/agindo (CORRÊA, p.3).

A economia solidária é um instrumento de combate à exclusão social, visto que a mesma é uma alternativa que gera trabalho e renda de modo que elimina as desigualdades materiais, pois na empresa solidária a situação do trabalhador é o inverso da empresa capitalista a qual o trabalhador cumpre apenas que lhe são designadas enquanto empregado, desse modo ele fica fora tanto dos lucros quanto dos prejuízos.

A economia solidária é: uma economia centrada no ser humano situado no seu meio natural e, portanto, subordinado a política da partilha e da ética da sustentabilidade da vida. Um meio de geração de trabalho e renda para gente excluída do mercado capitalista (...) um caminho de emancipação do trabalho humano das cadeias da mera sobrevivência material e da relação social assalariada ou precarizada (ARRUDA, 2006, p. 04).

Na empresa capitalista, todos os esforços dos trabalhadores dirigem-se ao um mesmo fim, o de maximizar o lucro dos donos. Por isso as relações de produção nesse tipo de empresa tendem a ser autoritária (SINGER, 2005, p. 15).

Na Economia Solidária, cada trabalhador é responsável pelo que ocorre com a empresa, participando plenamente tanto das sobras quanto dos prejuízos. Se as sobras são significativas, parte delas será investida no empreendimento, valorizando a propriedade do conjunto dos sócios; outra

parte poderá ser repartida entre eles ou colocada em um fundo de reserva. É a assembleia dos sócios que decide o que deve ser feito com as sobras ou como devem ser cobertos os prejuízos, se houver (SINGER, 2005, p. 14).

Nas empresas solidárias o trabalho é diferenciado das empresas capitalistas. Os trabalhadores das empresas solidárias trabalham de forma coletiva e não competitiva. Desse modo é importante que tenha união entre os trabalhadores para que haja um bom funcionamento da mesma para que não venha a ter conflitos e disputa, visto que nesse tipo de empresa não há encarregados ou supervisão de mestres. No empreendimento solidário não pode haver indisciplinariedade, pois o sucesso da empresa é interesse de todos, sabendo-se ainda que o sucesso ou fracasso da empresa é de responsabilidade de todos.

...O objetivo da colaboração solidária, entretanto, é garantir a todas as pessoas as melhores condições materiais, políticas, educativas e informacionais para o exercício de sua liberdade, promovendo assim o bem-viver de todos e de cada um (...) mais do que isso, trata-se de uma compreensão filosófica da existência humana Segunda a qual o exercício da liberdade privada só é legítimo quando deseja liberdade pública, quando deseja que cada outro possa viver eticamente a sua singularidade dispondo das mediações que lhe sejam necessárias para realizar – nas melhores condições possíveis – a sua humanidade, exercendo a sua própria liberdade. Igualmente, sob esta mesma compreensão, a liberdade pública somente é exercida de modo ético quando promove a ética realização da liberdade privada... (IBIDEM, apud. CORRÊA, p.5-6).

Na empresa solidária existe uma divisão das responsabilidades, até mesmo as decisões de gestores são tomadas em conjunto, desse modo cada trabalhador é responsável por si e por todos ao mesmo tempo, destarte supere-se as desigualdades econômicas/políticas/sociais e culturais. Segundo Singer, 2005, nas empresas solidárias, todos que nela trabalham são seus donos por igual, ou seja, tem os mesmos direitos de decisão sobre o seu destino.

As práticas da economia solidária envolve uma mudança cultural que só a formação pode estabelecer. A economia solidária está fortemente ligada à necessidade de formação cultural. Trata-se de uma mudança profunda de valores e princípios que orientam o comportamento humano em relação ao que é e ao que não é sustentável (GADOTTE, 2009, p. 33).

Desse modo faz-se necessário que para um empreendimento sustentável autogerido todos os responsáveis estejam preparados e qualificados para que possam atender aos avanços e problemas que venham surgir.

2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Lei 9.394/96 foi elaborada para regulamentar a educação de jovens e adultos que era conhecido como supletivo. Essa lei veio trazer um projeto educacional amplo e contemporâneo. O mesmo proporciona uma educação básica aos jovens e adultos que por algum motivo ou falta de oportunidade não puderam concluir seus estudos no tempo regular. O currículo também sofreu alterações onde as práticas pedagógicas da EJA proporcionaram ao alunado novas experiências do que seria um ensino formalizado.

A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2006, p. 16).

Desse modo compreende-se que as escolas devem permitir que os docentes tenham um planejamento mais flexível onde os mesmo possam realizar seu plano pedagógico baseado nas experiências do seu alunado e utilizar sua metodologia de forma livre possibilitando aos mesmos uma educação solidária, coletiva onde permite que cada um dos discentes tenha seu próprio tempo para aprender, levando-os ainda a tornar-se um cidadão em constante busca por conhecimento.

[...] a educação popular [...] ganha corpo num debate que dessacraliza os saberes ditos acadêmicos, buscando ressignificá-los a luz dos saberes da vida cotidiana. Saberes e homens e mulheres que, à margem dos saberes formais, organizam e vivem a vida ensinando os seus filhos e netos, enfrentando as adversidades, produzindo culturas e afirmando identidades carregadas de tradição e criação (MOLL, 2004, p.6, apud, VIVIAN)

Observa-se que a educação popular vem de uma educação formal, passada de família para família através de suas culturas ou ensinamentos, ensinamentos esses que são vivenciados no seu dia a dia entre amigos e familiares.

Nesse contexto cria-se a oportunidade de desenvolver uma pedagogia voltada para uma sociedade mais justa e igualitária, onde o objetivo é trabalhar em sala de aula a economia solidária que não visa só gerar emprego e renda, mas que permita que os cidadãos enfrentem as adversidades com dignidade.

A economia solidária tem o propósito de unir forças e gerar iniciativas que buscam superar a exclusão dos menos favorecidos, diante disso a economia solidária também é conhecida como economia popular, associativa, informal, etc. Essa economia solidária também pode ser apresentada em forma de cooperativa, associações e centros comunitários

onde todos buscam o mesmo objetivo trabalham para o bem estar comum, pois os mesmos compartilham os lucros e também os prejuízos (CAMP, 2006, p. 9).

Na disputa de forças na sociedade, a cooperativa representa os interesses de seus associados. Entretanto, quando os interesses dos associados extrapolam a satisfação e necessidades imediatas e preconizam uma amplitude cada vez maior de reivindicações no sentido de romper com a lógica da desigualdade e da concentração da riqueza produzida, a cooperativa pode transformar-se numa força política aliada a uma classe social (ANDRIOLI, 2001, p.32).

Percebe-se que cooperativas e educação andam juntas, de modo que ambas possuem uma forma de organização onde existe um processo educativo que gera conhecimento, por tanto o processo de escolarização é de grande relevância para o cooperativismo visto que pode humanizar as pessoas, ampliar seus saberes e possibilita aliar os conhecimentos do mundo com o trabalho e com o processo educacional, nesse caso com a educação de jovens e adultos.

2.4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA

A formação do educador dos jovens e adultos é uma das principais problemáticas que preocupam estudiosos. A formação docente é um fator determinante para o bom andamento do processo educativo. A educação do século XXI passa por várias exigências em relação ao ensino. As instituições educativas têm o papel de preparar os jovens para o mundo do trabalho, exigindo deles competências a serem desenvolvidos como: pensar e criar soluções (PIMENTA, 2002 apud MELO, 2015, p. 56).

A formação dos professores é um direito amparado por lei, que possibilitam a preparação desses profissionais, viabilizando o desenvolvimento dessa prática pedagógica com eficácia. Segundo Velter (2005), existem muitas pesquisas que enfocam a formação dos professores, mais se tratando de jovens e adultos essa demanda ainda é insuficiente. Segundo a autora, as universidades têm se preocupado como também colaborado com a formação profissional docente. Mas em relação a formação do educador da EJA, as instituições de ensino superior têm se esforçado pouco para abordar nos currículos a necessidade de formação para esses profissionais (MELO, 2015, p. 57).

Assim podemos considerar que a escola é um lugar de transformação e que através dela o ser humano pode construir seu direito à cidadania. Dessa maneira acredita-se que a formação do docente contribui para o andamento desse processo educativo, mas que ainda necessita de mais pesquisas voltadas para a formação do educador da EJA.

O trabalho docente na EJA requer mais que os domínios dos conteúdos curriculares. O profissional dessa modalidade de ensino precisa levar em consideração para a prática

educativa a experiência de vida o que este público trás em sua bagagem (FREIRE, 2004 apud MELO, 2015, p. 56). Desse modo Velter (2005), enfatiza que o educador da EJA deve adequar seu conteúdo as experiências vividas pelos seus alunos, diz ainda que para que haja essa habilidade é necessário que os professores passem por cursos de formação para que possam lidar com essa situação.

Desse modo podemos observar que essa modalidade de ensino é pouco assistida em sua formação, com isso Barcelos (2007, p. 170), enfatiza que: “As pesquisas e estudos sobre a formação dos profissionais da educação que atuaram na educação de jovens e adultos se fazem não só necessárias como urgentes”.

Para tanto o teórico Singer (2005), discorrendo sobre outro grande teórico Paulo Freire diz que:

“Devemos a Paulo Freire esta formulação lapidar: ‘Ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos juntos’”. Isso se aplica inteiramente à Economia Solidária, enquanto ato pedagógico. Docentes e discentes são igualmente inexperientes. Os primeiros possuem conhecimentos teóricos, os segundos o saber que se adquire por tentativa e erro na prática. Nessa interação, produz-se um auto-aprendizado mútuo. Somos todos autodidatas, pois não há aprendizado verdadeiro em que a curiosidade do aprendiz não tenha papel crucial” (SINGER, 2005 apud MORAIS et. al).

Assim na atualidade o professor dessa modalidade precisa de uma bagagem específica de saberes e competências. Para tanto o educador das turmas da EJA precisa de uma formação que o prepare para que possa construir bons métodos fundamentados numa teoria pedagógica sólida, teoria essa que o ajude na organização dos trabalhos e práticas em sala (MELO, 2015).

Um grande problema que vale aqui salientar é que na maioria das vezes os professores da educação de jovens e adultos são escolhidos para lecionar nessas turmas não por sua competência, e assim são colocados em sala sem nenhum critério, sem passar por uma formação adequada e sim por apadrinhamento político. Eles acabam adquirindo sua formação através de sua cultura e vivência em sala de aula (BARCELOS, 2010).

Os professores que trabalham na EJA, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular. Deve-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração dos docentes. São elementos fundamentais tanto para a profissionalização quanto a formação adequada dos professores de jovens e adultos. Não se obterá ensino de qualidade sem corpo docente qualitativamente preparado para o exercício de suas funções (GADOTTI, 2011, p. 145).

Outra questão que deve ser analisada é a falta de material didático para essa modalidade de ensino que geralmente o material da Educação Básica é inapropriado para o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois o perfil deste alunado é daquele que já tem certa vivência, experiência e construção de mundo. Essa modalidade de ensino padece de falta de profissionais qualificados, de materiais didáticos específicos e de espaços físicos adequados (MENTA, 2010, p.2).

Diante de tantas dificuldades e necessidades o professor do século XXI em especial das turmas da EJA deve ser acima de tudo um orientador e facilitador do conhecimento e aprendizagem. Assim sendo, esse educador precisa ser competente, crítico e flexível para atender as necessidades desses indivíduos e de uma sociedade contemporânea.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e, principalmente aperfeiçoar ideias ou a descoberta de intuições, sendo o planejamento da mesma bastante flexível, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo foi realizado na cidade de Livramento, a qual está localizada na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental paraibano, conhecida anteriormente como Sarapó e Carnaubal. Livramento está localizado a 243 km da capital João Pessoa e segundo o último senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada no ano de 2016, o município tem uma área territorial de 270,753km² e uma população de 7.317 habitantes.

O lócus da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys que atende alunos do município de outros municípios vizinhos, a mesma fica localizada na Rua Presidente João Pessoa, nº 54, Bairro Centro.

A amostra foi composta por (6) professores sendo (3) mulheres e (3) homens alguns com muitos anos de experiência em sala e outras mais jovens que lecionam a menos tempo, desse modo contempla o objetivo dessa pesquisa. Esta seleção deu-se pelo fato dessa quantidade de entrevistados ser suficiente para uma análise de uma pesquisa exploratória e pelo curto prazo para a pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO E PROCESSO DA COLETA DE DADOS

Para essa pesquisa de coleta de dados foi utilizado a aplicação de questionários, contendo (12) perguntas (ver em apêndice) que foram percorridas pelos entrevistados, a fim de melhor conduzir a pesquisa e alcançar os objetivos.

O questionário foi distribuído em dois blocos temáticos, para que se houvesse melhor compreensão dos fatos a serem analisados, a fim de melhor condução da pesquisa.

Inicialmente a pesquisa se deu com a autorização do diretor da Escola o senhor Leuson Nunes. Após a autorização do diretor demos início às entrevistas.

Com os questionários já citado anteriormente e com os professores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a pesquisa foi conduzida pela própria pesquisadora junto aos selecionados.

A pesquisa deu-se do seguinte modo: inicialmente a pesquisadora leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e depois deu para os voluntários para assiná-lo. Depois de assinado os questionários foram entregues aos professores que responderam individualmente. No decorrer da pesquisa os professores não demonstram timidez com respostas bem objetivas, e apesar das perguntas fáceis alguns mostraram dificuldades em responder, demonstrando desconhecer o que é economia solidaria e sua importância para a EJA.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários, foi realizada a análise e interpretação dos dados conforme as etapas propostas por Miles e Huberman (1994) *apud* Gil (2008), para pesquisas qualitativa, que apresentem três etapas para a análise e interpretação dos dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo.

A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento.

A terceira etapa é constituída pela conclusão/verificação. A elaboração da conclusão requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações.

3.5 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

De acordo com o que rege a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos, esta pesquisa foi desenvolvida mediante utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida mediante a utilização de um questionário, o qual está desenvolvido em duas temáticas desse modo utilizou-se duas categorias de análise. A formação do professor, posteriormente até que ponto os mesmos tem o conhecimento sobre economia solidária.

4.1 PERFIL E FORMAÇÃO DO DOCENTE

Através da pesquisa de campo procuramos compreender as vivências e experiências dos professores da EJA e como se dar a formação dos mesmos, bem como sua visão sobre a economia solidária. Por questões éticas e para resguardar o anonimato dos participantes substituiremos os nomes das mesmas por pseudônimos sendo identificadas por nomes bíblicos: João, Matheus, Isaac, Maria, Isabel e Rebeca.

PERFIL DO DOCENTE	
A faixa etária de idade dos entrevistados é de 29 a 59 anos	
A quanto tempo leciona?	
A quanto tempo leciona nas turmas da EJA?	
Isabel	Leciona a 6 anos, sendo a 1 na EJA
Rebeca	Leciona a 34 anos, sendo a 8 na EJA
Mateus	Leciona a 14 anos, sendo a 8 na EJA
João	Leciona a 6 anos, sendo a 4 na EJA
Maria	Leciona a 23 anos, sendo a 5 na EJA
Isaac	Leciona a 19 anos, sendo a 5 na EJA
FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Isabel	Licenciada em Matemática e uma pós em andamento
Rebeca	Graduada em Licenciatura em Letras e especialista em Língua inglesa e psicopedagogia
Mateus	Formado em Licenciatura em Pedagogia e História e é especialista em Geopolítica
João	Licenciado e pós graduado em Matemática
Maria	Formada em Licenciatura em Geografia e pós- graduada em psicopedagogia

Isaac	Graduado em Licenciatura em Pedagogia e Física e está cursando uma pós
-------	--

Foram ainda questionados se tiveram algum tipo de formação para lecionar nas turmas da EJA. Apenas Mateus disse que sim: “*Formação continuada, mas já interrompida essa formação*”.

Desse modo devemos enfatizar que a formação continuada do professor, faz-se necessária para que o mesmo repense e reflita suas ações e suas práticas com relação a elaboração de planos e/ou projetos, para que posteriormente o professor possa aprimorar suas práticas pedagógicas.

Os demais professores disseram que nunca passaram por nenhum tipo de capacitação e que acham importante que houvesse uma capacitação onde os orientassem como lidar com esse tipo de público e que conteúdos lecionar para os mesmos. Pensamento que corrobora com Melo (2015, p. 57).

Desse modo podemos observar que essa modalidade de ensino é pouco assistida em sua formação, com isso enfatiza Barcelos (2007, p. 170).

Destarte devemos destacar que para lecionar para jovens e adultos exige-se compromisso e ainda mais que isso, precisa-se que tenha afetividade, o gosto e a responsabilidade. O professor educador deve partir dos princípios de ação-reflexão-ação e deve estar aliado à formação continuada.

4.2 CONHECIMENTO DO DOCENTE SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Para tanto faz-se necessário entendermos e compreendermos o que é economia solidária e de forma breve o teórico Paul Singer definiu como: um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática.

Quando questionados se os mesmos sabiam o que é economia solidária as respostas foram surpreendentes, Maria disse que sim e definiu economia solidária como:

“*Compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, redes de cooperação entre outras*”. (Maria)

A professora Maria mesmo dizendo que sabe e dando uma definição de economia solidária, diz que não trabalha com conteúdos que envolva a mesma, mas que acha importante trabalhar em sala de aula com seus alunos conteúdos que envolva a economia solidária, mas que os livros didáticos não dão suporte para que isso aconteça de modo que a impossibilita o fazer. MENTA (2010, p.2) confirma a afirmação da professora Maria.

Isaac quando questionado sobre economia solidária disse que: “*acredito que sei, sim*”. Mas não disse o que seria, falou ainda que trabalha conteúdos relacionados à mesma, mas também não citou nenhum e de forma bem objetiva disse que acha de grande relevância trabalhar conteúdos que envolva a economia solidária.

Desse modo vale lembrar o que diz o teórico Arruda (2006, p. 04) quando fala da importância da contribuição da economia solidária na vida desses jovens e adultos.

Já João disse saber o que é economia solidária e disse ainda que: “*Economia solidária é uma economia onde o que se adquire é dividido com um grupo de pessoas*”. (João)

João ainda disse que trabalha economia solidária em sala, mas igualmente a Isaac não citou nenhum tema, mas disse que trabalhar economia solidária em sala é: “*muito importante, relevante*”. (João)

Os demais que responderam aos questionários surpreenderam quando de forma direta responderam que não sabiam o que é economia solidária e conseqüentemente não responderam as outras perguntas do questionário, demonstrando que são totalmente leigos com relação ao assunto e que não são preparados para lecionar em turmas da EJA.

Desse modo podemos observar que a educação de jovens e adultos na maioria das vezes constituem-se por professores arranjados que não passaram por um processo de formação específica e continuada. Sendo professores apadrinhados por políticos visto que essa é uma marca que ainda está arraigada na sociedade.

Por fim foi questionado se a falta de lecionar conteúdos envolvendo a economia solidária influenciaria na aprendizagem de seus alunos, 3 dos 6 professores responderam que sim.

João disse que “*sim*”, mas não apresentou nenhuma justificativa, já Maria disse que “*sim*” e justificou sua resposta dizendo que: “*A economia solidária preconiza o entendimento como um meio de emancipação humana dentro de um processo de democratização*”. (Maria)

O professor Isaac também disse “*sim*” e disse mais:

Eles precisam ser incentivados a superarem suas dificuldades partindo de suas vivências diárias e reais. Esses alunos buscam aprender e atuar, de

modo que os conteúdos devem estar ligados/interligados com a vida (real) deles para ter significado para eles. (Isaac)

Nos escritos Velter (2005), o mesmo enfatiza o mesmo pensamento do professor isaac.

Desse modo devemos incentivar as escolas que atendem a esse público a intensificarem planejamentos voltados às experiências de vida dos estudantes apostando em uma educação solidária, coletiva e transformadora, que respeita os tempos de aprendizagem de cada aluno. Dessa forma essas ações sinalizam um avanço na educação como meio de transformação pessoal e social e assim possamos reconhecer o educando como um ser que está em uma busca constante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino que dá oportunidade de jovens e adultos concluírem seus estudos de forma mais rápida, assim podendo se inserir no mercado de trabalho. A educação de jovens e adultos apresenta grandes dificuldades e desafios, isso por ser uma alternativa de minimizar o problema da exclusão social, visto que o homem é um ser social e que através da educação pode formar sua identidade e mudar sua perspectiva de vida.

Assim cabe ao educador, se dedicar aos discentes com veemência, de modo a orienta-los a sua aprendizagem levando em consideração as suas peculiaridades ao passo que possa atender as suas necessidades. Para tanto faz-se necessário que o docente elabore metodologias de trabalho que favoreçam o desenvolvimento da capacidade desses jovens e adultos de aprenderem.

Desse modo com vistas aos dados aqui estudados e referências citadas devemos atentar para a formação dos professores que lecionam em turmas da EJA. Por tanto percebe-se que a formação especificamente voltada para os professores da EJA ainda é precária ao passo que os profissionais dessa área sofrem com a carência de políticas públicas educacionais que priorize a formação continuada dos professores que lecionam para os jovens e adultos.

Com o estudo de campo realizado com os professores pode-se observar que a falta de formação continuada é o principal problema desses professores, visto que metade dos professores que responderam ao questionário nem sabe o que é economia solidária e que dos seis entrevistados apenas um começou essa formação, mas que foi interrompida e o restante dos professores não tiveram nenhum tipo de formação continuada para lecionar nas turmas da EJA o que dificulta o trabalho desses professores para desenvolver atividades com esses discentes uma prática emancipadora, voltada para a economia solidária e o mundo do trabalho.

Destarte podemos concluir que os governantes devem atentar para esse problema e procurar soluções, mas para tanto, faz-se necessário que haja mais divulgação dessa problemática através de pesquisas e divulgação das mesmas, para que assim possam oferecer cursos de capacitação, formação continuada e mais recursos e material didático para que os professores que lecionam na EJA possam criar estratégias para melhorar e até modificar suas práticas em sala, só assim poderão incentivar esses jovens e adultos a conquista ao direito e cidadania e o ingresso no mundo do trabalho da globalização.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. **Trabalho Coletivo e Educação**: Um Estudo das Práticas Cooperativas do Programa de Cooperativismo na Região da Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí/RS: UNIJUÍ, 2001. P. 25-60.

ARRUDA, M. **Estratégias de Formação no Campo da Economia dos Setores Populares**. Semiárido Economia dos Setores Populares: Sustentabilidade e Estratégias de Formação. Universidade Católica de Salvador e CAPINA- Dezembro de 2016.

BARCELOS, V. **Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos**.- 4º Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BELLO, JL de P. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. **Pedagogia em foco**, Vitória 1993. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl0a.html>>. Acesso em: 01 de Março de 2017.

BENJAMIM, W. **O narrador**. In: LOPARIE; FIORI, O.B. Os pensadores / textos BRASIL. Lei n. 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado, Federal, 2004.

CAMP. **Saiba Mais sobre Economia Solidária**. [Porto Alegre: CAMP, jul. 2006]. Disponível em: www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/105.pdf. Acesso em: 15 de Março de 2017.

CORRÊA, L. O. R. **Economia Popular, Solidária e Autogestão**: o papel da Educação de Adultos neste novo cenário (tendo como perspectiva a atuação da UFRGS). Disponível em: www.ufrgs.br/faced/pesquisa/niepe-eja/pefjat/economia_solidaria_popular.pdf. Acesso em: 01 de Março de 2017.

_____. **Estud.** av. vol.22 no.62 São Paulo Jan./Apr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020. Acesso em: 20 de Março de 2017.

FREIRE, P. (1980). Fazer a escola conhecendo a vida. In: FREIRE, p: NOGUEIRA, A; MAZA, D. **Fazer a Escola Conhecendo a Vida**. Campinas, SP – Papiros, 1986.

FREIRE, P. **Educação de Adultos**: Algumas Reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. P. 15-17.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GADOTTI, B; ROMÃO, J. E. (orgs) **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Educar para Compreensão**. In: GADOTTI, Moacir. Economia Solidária Como Práxes Pedagógica. – São Paulo: editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed.- São Paulo: Editora Atlas, 2008.

_____ **IBGE**, **2016**: Disponível em: cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250850. Acesso em: 20 de Janeiro de 2017.

MELO, V. C. **A Formação do Professor da Eja numa Perspectiva de Economia Solidária**. In: Educação de Jovens e Adultos e economia Solidária: orgs; Crislene Rodrigues da Silva Moraes e Edinalra Almeida de Araújo: Polo VII/ UFCG.

MOLL, J. **Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento**. In: MOLL, Jaqueline (Org.). *Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004. P. 9-17.

MORAIS, C. R. S; ALBUQUERQUE, A. V; MORAIS, S. R. A: **O Perfil dos Especialistas da Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária do Semiárido Paraibano: Busca E Diversidade**. Disponível em: [_____ editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_03_11_2014_10_55_35_idinscrit](http://editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_03_11_2014_10_55_35_idinscrit) o. Acesso em: 20 de Março de 2017.

RIBEIRO, M. **Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se complementam ou se contrapõem?** . In: VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação em Movimento na Luta pela Terra. Santa Catarina: NUP, 2002. P. 86- 115.

RIBEIRO, V. M. M. (Coord. E texto final). **Educação de Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1^o seguimento – São Paulo: Ação Educativa; MEC, 2001.**

SINGER, Paul. **A Economia Solidária como ato Pedagógico**. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Inep, 2005. P. 13-20.

STEPHANOU, M; BASTOS, M. H (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, T. B: Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR** **On-line**. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf. Acesso em: 10 de Março 2017.

TIRIBA, L. V. **Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho: Contradições e Desafios Frente à Crise do Trabalho Assalariado**, in Educação e crise do Trabalho: Perspectivas de final de século, Org. Gaudêncio Frigotto – Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

_____ **UNESCO. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**.- Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

VELTER, E. **Educação de Jovens e Adultos do Programada UNIGRAN: um olhar sobre a formação do educador, resgatando o perfil do professor-pesquisador**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados- MS, 2005.

VIVIAN, D. **A Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária**: UFRGS. Disponível em: www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/105.pdf. Acesso em: 15 de Março de 2017.

APÊNDECE

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

PARTE I (PERFIL E FORMAÇÃO DO DOCENTE)

Identificação do entrevistado.....

Idade.....

A quantos anos você leciona?-----

A quantos anos você leciona nas turmas da EJA?-----

Escolaridade.....

Formação.....

Você teve algum tipo de capacitação para lecionar na EJA?-----

Como foi essa capacitação?-----

PARTE II (CONHECIMENTO DO DOCENTE SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA)

Você sabe o que é economia solidária?-----

Em sala de aula você trabalha com seus alunos temas que envolva a economia solidária? Quais? -----

Você acha que é importante trabalhar economia solidária na sala de aula com seus alunos? Por que? -----

Você acha que a falta de lecionar envolvendo a economia solidária influência na aprendizagem de seus alunos? Justifique sua resposta -----